

25X1

25X1

MOVIMENTO NACIONAL DEMOCRATICO

Senhor Presidente do Conselho

Exceléncia:

No dia 27 de Abril, pelas 21 horas, chegaram a estação de S. Bento, vindos de Lisboa, onde haviam comparecido perante o respectivo Tribunal Plenário, os membros da Comissão Central do Movimento Nacional Democrático, Prof. Ruy Luis Gomes e Ensenheira Virginia Moura, que eram acompanhados pelo arquitecto Lebão Vital e pelo advogado Dr. Ramos de Almeida.

Muitas pessoas aguardavam a sua chegada, saudando-os com uma grande salva de palmas e gritos de "Viva à P.R.D." para a platéia formada estação. São oferecidos ramos de flores à enga. Virginia de Moura, entoando a poesia portuguesa, e dão-se "vivas à REPÚBLICA, à LIBERDADE e ao MOVIMENTO NACIONAL Democrático".

A saída da estação uma força da P.S.P., comandada pelo chefe Albuquerque, da 1ª esquadra, tenta, com ameaças de espécieamento, dispersar a multidão que, na melhor ordem, atravessa a Praça Almeida Garrett, a Praça da Liberdade e entra na Avenida das Aliades.

A pouca distância dos membros da Comissão Central seguem vários agentes da P.I.D.E., que lhes dirigem insultos e incitam a P.S.P. a fazer uso dos "casse-têtes", no propósito evidente de provocar o desordem que "justificassem" a intervenção da força armada. Mas a serenidade do Prof. Ruy Luis Gomes, da enga. Virginia de Moura e dos democratas que os acompanham inutiliza os esforços dos provocadores, tendentes a causar tumultos.

No entanto, por meio de intimidações e ameaças contínuas, a P.S.P. e a P.I.D.E., ao chegar ao alto da Avenida, conseguem, por fim, isolarm o resto da multidão os membros da Comissão Central e um pequeno grupo de democratas que os seguia mais de perto.

Nest altura o Prof. Ruy Luis Gomes pediu ao Sr. Maximiano Silva que chamassem um taxi para o conduzir a casa.

Foi precisamente este o momento escolhido para dar inicio à agressão: os guardas da P.S.P., comandados pelo chefe Albuquerque, e agentes da P.I.D.E., na presença do inspector da mesma polícia Diogo Alves, lançam por terra, sem sentidos, a enga. Virginia Moura e ferem brutalmente, com os cabos dos "casse-têtes", seu marido, o arquiteto Vital, que cai banhado em sangue; atingem com os "casse-têtes", também, o Prof. Ruy Luis Gomes, a quem os desordeiros da P.I.D.E. dão pontapés; agredem traçadamente o Dr. Guedes Pinheiro, quando já ia a entrar no taxi; espancam barbaramente os operários Pinho de Oliveira e Luis Martins; investem ainda contra a sra. D. Branca Freitas, de Viana de Castelo, e contra seu irmão; é agredido também o advogado da enga. Virginia de Moura, Dr. Ramos de Almeida; prendem e, já depois de preso, espancam o jovem Hernani Silva. Muitas outras pessoas são ainda indiscriminadamente atingidas.

Quando os agressores começaram a sua tarefa, o Presidente da Comissão Central advertiu um deles de que estava a infringir as ordens do Chefe Albuquerque, o qual, chamado por ele à responsabilidade logo de inicio, lhe havia asegurado que os guardas não interviriam. Um dos agentes da P.I.D.E., conhecido por Leitão, replicou-lhe ameaçadoramente:

"o sr. não se intrometa no serviço da Flicia, senão..."

Um graduado, depois de consumada a agressão, ao levantar os ramos de flores para os entregar à enga. Virginia de Moura, chegou a dizer:

"Acredite que não gostei nada disto..."

Em virtude dos ferimentos recebidos, tiveram de ir ao Hospital de Santo António receber curativo, pelo menos as seguintes pessoas: Arquiteto Lebão Vital, Hernani Silva, Pinho de Oliveira, Luis Martins.

Foram presos e posteriormente transferidos para a P.I.D.E., pelo menos os três últimos.

Acrecentemos ainda o seguinte:

- Quando o Prof. Ruy Luis Gomes e a engª Virginia de Moura entraram para o comboio, encontravam-se na estação do Rossio varios agentes da P.I.D.E. e o inspector Porto Duarte, instrutor do processo movido contra a Comissão Central do Movimento Nacional Democrático. Dois, pelo menos, dos agentes, tinham sido testemunhas da acusação nesse processo.

- À passagem por Coimbra foram vistos tambem agentes da mesma Policia na plataforma da estação.

- É voz corrente que, algumas horas antes da chegada ao Porto, estiveram juntos em S.Bento os proprios chefes responsáveis pela actuação das duas Policias - o Comandante da P.S.P. e o director da P.I.D.E.

- O Dr.Ramos de Almeida ouviu, momentos antes da egressão, a seguinte frase a um agente da P.I.D.E.: "Lá em cima,no alto da Avenida,é que vai ser..."

- A policia destacada para S.Bento esteve em comunicação constante com o Comando, no Governo Civil.

Tudo isto conduz á conclusão de que:

- A agressão foi premeditada.
- A responsabilidade directa da agressão cabe ao Comando das duas Policias.

Actos como este, provindos da máquina repressiva do Governo, contra os mais clementares direitos da pessoa humana, causam a mais viva repulsa em todos os cidadãos honestos e não conseguem enfraquecer - antes fortalecem- a disposição dos democratas continuarem intransigentemente a luta pelas liberdades fundamentais.

Embora se atente deliberadamente contra a vida dos democratas que mais se destacam nessa luta, não é já possível entravar a marcha irresistivel do Povo Português para a Democracia.

Senhor Presidente do Conselho:

Certos de interpretar o sentir da maioria da Nação, dirigimo-nos a V.Exa.,manifestando a nossa indignação pelo grave incidente provocado e reclamando que:

- 1) Sejam exemplarmente castigados todos os agressores.
- 2) Sejam demitidos das suas funções os chefes que ordenaram a agressão, independentemente da instauração do processo criminal.
- 3) Sejam imediatamente postos em liberdade todos os detidos.
- 4) Seja dada pública reparação aos agredidos,em especial aos membros da Comissão Central do Movimento Nacional Democrático.

Lisboa, 17 de Maio de 1950

Maria Lamas
José Morgado
Alberto Macedo
Argosa Melo

MOVIMENTO NACIONAL DEMOCRATICO
Comunicando

Cerca das oito horas da manhã de hoje, 19 do corrente, foram mais uma vez presos pela PIDE os inquebrantáveis democratas Doutor Ruy Luis Gomes e Engenheira Virginia Moura.

De novo as garras da Policia tiraram estes dois corajosos defensores do Povo Português e ilustres componentes da Comissão Central do Movimento Nacional Democrático.

Ainda há poucas semanas o Doutor Ruy Luis Gomes e a Engenheira Virginia Moura, juntamente com os restantes membros da Comissão Central haviam saído em liberdade dos próprios tribunais do Estado Novo e já a Policia Politica os prende de novo só pelo simples prazer de lhes arranjar um encastro de numerosas prisões, sabe-se lá com que temerários designios...

As actividades legais na luta pelos direitos do Povo Português, repelindo a condição de escravos da sua própria Pátria, são as únicas tarefas que abrangem estes dois valerosos paladinos da democracia que eles juraram defender e libertar dos grilhetos que há 23 longos anos lhe fizeram impestas.

Com estas sucessivas prisões em espaços tão curtos uns das outras, querer-se quebrantar o ânimo e viril energia destes dois democratas defensores do Povo. Porém o Estado Novo, personificado na sua omnipotente PIDE, mostra assim uma crassa ignorância da tempra moral destes lutadores, que podem suportar fisicamente os maus tratos nas prisões, mas jamais abandonarão a sagrada missão que o Povo lhes confiou: dentro de novo país um regime democrático, que a liberdade sem algemas e comando que não seja amassado em lâgrimas...

A luta legal contra o Corporativismo, hoje provavelmente encerrada e corrupta, condenada e maltratada pela Comissão Central do M.N.D., é cabeça da qual se encontram os dois valentes democatas agora detidos, não só de molde a cair sob o olhar dos tribunais como se verificou nos recentes processos e período ante a pressão da Policia que agora tem aspectos de crueldade só podendo ser objectivo criar condições intoleráveis que impejam o Dr. Ruy Gomes e a Engª. Virginia Moura de prosseguir no seu serviço de elementos mais destacados da Operação Democrática no Estado Novo.

Democratas:

Responsabilizemos o Governo e a sua Policia Politica porquê tudo o que possa acontecer às pessoas de Doutor Ruy Luis Gomes e da Engª. Virginia Moura.

Reclamemos a sua libertação imediata junto do Ministro do Interior e de todas as autoridades responsáveis do regime Corporativo. Que todos os homens honrados, por todos os meios se seu alcance, em postais, cartas, telegramas mostrem junto dos poderes públicos o seu protesto contra estas prisões arbitrárias.

Que nos locais de trabalho os trabalhadores democratas informem os seus companheiros destas misérias, explicando-lhes o seu verdadeiro significado.

Que a acção dos democratas contra os prisões do Doutor Ruy Luis Gomes e Engª. Virginia Moura demonstre claramente aos que se orgulham que os nossos queridos amigos se não encontram isolados e que, com o apoio do Povo e sua paixão de derem uma democracia à Nação ha de ser levada até ao fim.

Liberdade para o Doutor Ruy Gomes e Engª. Virginia Moura ! *

Liberdade para todos os rapazes políticos !

8 de Maio - DIA DA VITÓRIA

O dia 8 de Maio, consagrado às comemorações da Vitória das Nações Unidas sobre o nazi-fascismo em 1945, é um dia de luta pela Paz e pela Democracia.

Assim é, e assim o entendeu o Povo Português que nas grandiosas manifestações de rua de 1945 mostrou o seu ardente amor à Democracia e às liberdades (expressas na Carta do Atlântico) de que anda arredado desde 1926.

No dia da Vitória iniciou-se a admirável série de jornadas pelas quais o Povo Português vem construindo a sua Libertaçāo por seu próprio esforço. Vezes sucessivas o Estado Novo, adversário declarado da Liberdade e da Democracia, tem sido obrigado a recuar pela luta intransigente dos democratas. Constituimos na opinião do próprio Chefe do Governo uma poderosíssima força política que com mais clareza o Snr. General Norton de Matos considerou como "Oposição indomada e indomável". Não é legitimo nem possível ignorar a força e a autoridade dos democratas portugueses.

O Movimento Nacional Democrático, consciente do apoio que lhe dá o Povo Português e obedecendo aos mais altos interesses da Patria, prosegue na luta pela Democracia até à completa reconquista das liberdades fundamentais e do direito do nosso Povo dispor do seu destino em Eleições Livres.

Estes continuam a ser os objectivos essenciais da opinião democrática Portuguesa e condição da saúde política do País.

Ainda hoje a Policia Política (P.I.D.E.) e o Conselho de Segurança Pública continuam a aterrorizar milhares de famílias portuguesas e a prender os democratas pelo único motivo de pretenderm a implantação dum regime que seja a verdadeira expressão da opinião pública livremente manifestada; a Censura Política continua a facilitar a irresponsabilidade governativa e impunidade de alguns; as liberdades constitucionais são palavras vãs e a intervenção do País na governação está reduzida ao mínimo. Em Portugal dominam a Policia Política, a Censura, a Diplomacia Secreta, a irresponsabilidade e a miséria económica.

Por isso, o Dia da Vitória tem sido sempre uma jornada de luta por um regime onde o Povo Português actue como responsável pelo seu próprio futuro, intervindo na orientação política de forma a garantir-lhe um verdadeiro valor.

O M.N.D. celebra o dia da Vitória. Com Portugal fora da O.N.U., continuamos a considerar a vitória das Nações Unidas como um padrão fundamental da luta dos Povos pela Liberdade e pela Democracia. E em 1950 quando forças poderosas procuram encontrar na guerra o recurso que todo o mundo civilizado repele, quando teimam em desenhar sobre nós o espectro duma nova conflagração mundial com novas armas e novos métodos, erguemos autorizadamente a nossa voz. O Povo Português seria o primeiro sacrificado com essa guerra que se pretende montar.

O dia da Vitória das Nações Unidas é para nós não só um dia de luta pela Democracia como também de luta pela Paz.

Contribua o amor do Povo Português à Paz e à Democracia para ajudar a afastar o espectro duma nova guerra; contribua a unidade dos democratas, firmes nos seus objectivos, para expulsar de Portugal as ameaças da Diplomacia Secreta e do afastamento forçado do Povo da vida Política nacional. Lutando pela Democracia em Portugal lutamos pela Paz.

Os democratas têm sabido sempre encontrar na Unidade e na luta o caminho certo para a reconquista das liberdades fundamentais. No mesmo caminho continuaremos certos de que assim defenderemos os interesses da Patria Portuguesa e da Paz Mundial.

Viva Portugal Livre!
Viva a Organização das Nações Unidas!
Viva a Liberdade! Viva o M.N.D.!

Defendendo a Democracia defendemos a Paz!

- Lisboa, 7 de Maio de 1950

As Comissões Distrital e Concelhia do M.N.D.

FIRMEZA E INTRANSIGÊNCIA REVOLUCIONÁRIAPERANTE O INIMIGO DE CLASSE

Fazer Declarações à Policia Sobre qualquer Aspecto da Organização ou

Actividade do Partido é Cair no Campo do Inimigo e da Traição

Enquanto o mundo capitalista, envolto pelos círculos dirigentes americanos e ingleses se encontra a braços com uma crise que aprofunda progressivamente com todo o seu cortejo de desemprego, fome, miséria e destruição de enormes riquezas criadas, enquanto esse mundo em decomposição se esforça por levar a humanidade para os horrores duma nova guerra, o campo democrático, à frente do qual caminha a grande União Soviética, luta firmemente pela Paz e pela construção dum novo mundo, mundo de progresso e de felicidade para todos.

Sentindo aproximar o seu fim e sabendo que os Partidos Comunistas são a grande força propulsora da destruição do velho mundo e da criação da sociedade comunista, a reação mundial tudo faz no sentido de impedir que eles realizem a sua histórica missão.

Em Portugal, a camarilha salazarista, inteiramente ao serviço de todos os inimigos do povo português, continua descarregando todo o peso do seu ódio e repressão contra o Partido Comunista, Partido que tem sido e continua sendo a maior força organizada e mais decidida contra o fascismo, na luta pela conquista da Liberdade e da Democracia, na luta contra a política de guerra do salazarismo e pela defesa da Paz e da Independência Nacional.

A luta de classes agudiza-se. As batalhas entre as forças da guerra e as forças da Paz são cada vez mais violentas. Mas as forças da Paz são muito mais poderosas e pela sua união e pela sua luta elas serão capazes de impedir as forças da guerra de consumar os seus criminosos designios.

No nosso país, cabe aos comunistas portugueses organizar e orientar as massas laboriosas e democráticas na defesa dos objectivos do campo democrático. Aos comunistas cabe dar-lhes cada vez mais exemplos de combatividade e de firmeza, prepararem-se cada vez melhor para novas e mais decisivas batalhas, para enfrentar novos e mais pesados sacrifícios.

Entre estas batalhas, entre estes sacrifícios não é das menos importantes a que se trava e o que se suporta quando da prisão.

Em documentos já publicados pelo Partido e em especial no folheto "Se fores preso camarada", encontrará cada comunista e cada combatente democrata indicações e ensinamentos sobre a conduta que deve ter frente à polícia, no tribunal e durante todo o tempo de prisão.

Neste trabalho serão focados mais alguns aspectos referentes à posição a manter perante o inimigo ao ser-se preso, tendo em conta as novas experiências recolhidas pelo Partido, nestes últimos tempos; serão dados exemplos de digna e heróica conduta comunista, com a finalidade de reforçar a actividade que o Partido neste sentido vem desenvolvendo e elevar o espírito ideológico e combativo de cada militante do Partido e de todos os lutadores democratas.

Mas desde já é preciso salientar que os materiais do Partido, sobretudo o folheto "Se fores preso camarada" e o presente trabalho devem ser cuidadosamente estudados até que todos os militantes do Partido compreendam a orientação do Partido e a saibam aplicar. Esta tarefa devidamente controlada e uma vez cumprida reforçará a firmeza e dedicação ao Partido e à causa do povo. Ela tornar-se-á uma garantia do bom comportamento dos comunistas ao cair em nas garras do inimigo.

-2-

POQUE SÃO PERSEGUIDOS, PRESOS, TORTURADOS E ASSASSINADOS
OS COMUNISTAS

Os comunistas são ferozmente perseguidos, presos, torturados e assassinados porque eles formam o grande Partido Comunista que é o Partido da Classe Operária, a cuja orientação e constante actividade se deve, essencialmente, o desencaadamento e triunfo de milhares de pequenos e grandes lutas pelas reivindicações mais imediatas da classe operária, dos campões e de todos os trabalhadores.

Por isso o Partido Comunista Português é odiado e perseguido pelo fascismo.

Os comunistas são ferozmente perseguidos, presos, torturados e assassinados porque eles formam uma organização política nacional, a mais consequente na luta contra o fascismo salazarista. A sua linha política e constante actividade se deve, essencialmente, a luta das massas populares contra a política salazarista de ruína, exploração e miséria, contra o descalabro da economia nacional, contra a política de guerra do salazarismo e a entrega cada vez mais descurada da soberania e independência de Portugal aos incendiários de guerra americanos e ingleses.

Por isso o Partido Comunista Português é odiado e perseguido pelo fascismo.

Os comunistas são ferozmente perseguidos, presos, torturados e assassinados, porque eles formam o Partido que tem sido o obreiro incansável e o melhor organizador e defensor da unidade de todos os democratas no grande movimento nacional de oposição ao fascismo.

Por isso o Partido Comunista Português é odiado e perseguido pelo fascismo.

Os comunistas são ferozmente perseguidos, presos, torturados e assassinados, porque eles formam o único Partido que tem desmascarado consequentemente a política de terror e todos os crimes da camarilha salazarista, a que o nosso povo continua sujeito, com muitos dos seus melhores filhos no Tarrafal e nos cárceres do continente.

Por isso o Partido Comunista Português é odiado e perseguido pelo fascismo.

Os comunistas são ferozmente perseguidos, presos, torturados e assassinados, porque eles formam o Partido que é ouvido, seguido e querido pelo povo. O nosso povo vai compreendendo que sem Partido Comunista não há defesa consequente dos seus interesses, não é possível conquistar a liberdade e a democracia, não há portanto possibilidades de triunfo sobre o fasismo. Isto assusta e enraivece a camarilha salazarista.

Por tudo isto e pelo que se observa no campo internacional, em que o movimento pela Democracia e pela Paz, encabeçado pela grande União Soviética cresce e se fortalece devido, essencialmente, ao importantíssimo papel de vanguarda dos Partidos Comunistas, o fascismo salazarista, para prolongar por mais algum tempo a sua existência, persegue, prende, tortura e assassina os comunistas.

Mantener bem vivas estas realidades no nosso espírito, fora e dentro da prisão, onde quer que nos encontremos e sejam quais forem as circunstâncias; significa possuirmos uma poderosa arma para enfrentar vitoriosamente todos os sacrifícios que nos sejam impostos e viver sempre de cabeça erguida perante o povo que em nós confiou.

-3-

TENHAMOS CONFIANÇA NO TRIUNFO DA NOSSA CAUSA PORQUE
ELA É JUSTA E INVENCÍVEL

Para se resistir vitoriosamente às perseguições, prisões e torturas na polícia; para que da prisão se possa sair de cabeça erguida, é da máxima importância que no espírito de cada comunista esteja bem presente a certeza do triunfo da nossa causa, a certeza do desaparecimento do regime que ainda hoje nos explora e opõe. É necessário ter confiança ilimitada no Partido, na classe operária, nas massas trabalhadoras.

Sejam quais forem os momentos difíceis por que tenham de passar, os comunistas devem conservar a certeza de que, assim como ao comunismo primitivo sucedeu o regime da escravatura, à escravatura o feudalismo e a este o regime capitalista, também o regime capitalista está sendo destruído e dando lugar à nova sociedade socialista que é a primeira etapa para a construção do comunismo. Embora a sociedade capitalista corresponda a um mais elevado desenvolvimento das forças produtivas, represente um passo progressivo no desenvolvimento da sociedade humana, ela não pode deixar de trazer consigo contradições que atingiram um grau tão elevado que já não são solúveis dentro dos marcos do capitalismo. Não há fenômeno algum, não há força capaz de impedir o desaparecimento do sistema capitalista: É a ciência e a experiência que o demonstram e o confirmam.

No "Manifesto Comunista" dizem Marx e Engels a tal respeito:

"Mas a burguesia não forjou sólamente as armas que lhe darão a morte, criou também os homens que manejam essas armas - os operários modernos - os proletários".

No "Materialismo Dialéctico e Materialismo Histórico" ensina-nos Stáline:

"...Por conseguinte, se o mundo está em ~~desordem~~ incessante movimento e evolução e se a lei dessa evolução é o desaparecimento do velho e o nascimento do novo, é claro que não pode haver nenhum regime social "inmutável", nem podem subsistir os "princípios eternos" da propriedade privada e da exploração, nem tão pouco as "ideias eternas" de submissão dos camponeses aos proprietários rurais ou dos operários aos capitalistas".

Nos textos fundamentais dos nossos mestres encontra-se bem a demonstração, como vimos, do que dissemos. Por isso o seu estudo, discussão e assimilação prestarão um precioso auxílio para fortalecer em nós a confiança no triunfo da nossa causa.

E o que se está passando na URSS, onde depois da grande revolução triunfante de Outubro foi liquidada a exploração do homem pelo homem, onde foram liquidadas as classes e construída a sociedade socialista, entrando o povo soviético já na construção do comunismo; o que se está passando nos países de democracia popular, Polónia, Roménia, Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Albânia e Coreia do Norte, caminhando a passos agigantados para o socialismo; o que se está passando na imensa China, de 480 milhões de habitantes, cujo povo tomou conta dos seus destinos e passou a desempenhar papel de primeira grandeza na luta contra a dominação imperialista e na defesa da Paz; o que se está passando na Alemanha Oriental, liberta do jugo imperialista e construindo vitoriosamente uma vida feliz e democrática para o povo alemão; o que se está passando nos países capitalistas, em especial na França e na Itália, onde os imperialistas e fomentadores de guerra encontram a resistência tenaz e organizada das massas trabalhadoras; o que se

está passando com os povos coloniais e dependentes, nomeadamente da Indonésia, Malásia, Filipinas, e o que se está passando com o povo do Viet-Nam, que já conquistou a sua independência, todos eles lutando hereticamente e dando golpes profundos aos sugadores imperialistas; o que se está passando com a luta de quase metade do povo da Terra em defesa da Paz; o facto de serem os comunistas que em todo o mundo estão desempenhando o papel de vanguarda de todo este movimento que a humanidade já-mais presenciou, tudo isto prova, de novo, a base científica e as previsões feitas, no que se refere às contradições do capitalismo, e seu inevitável desaparecimento, assim como à cerca do papel histórico que está reservado à classe operária e aos Partidos Comunistas de todo o mundo.

Os comunistas são, com efeito, o fruto, são parte integrante do proletariado que há-de enterrar o velho sistema e criar o novo.

A causa pela qual os comunistas se batem os comunistas se batem denodadamente é uma causa justa porque ela é a que representa os verdadeiros interesses do povo e da nação.

Repetimos: estas verdades, esta certeza tem de estar bem presente no espírito de cada comunista, de cada trabalhador consciente, para resistir vitoriosamente a todas as provações a que for submetido pelo inimigo de classe.

SIGAMOS OS NOBRES EXEMPLOS DE FIRMEZA E INTRANSIGÊNCIA ANTE O INIMIGO

Para termos uma conduta digna ante a polícia, na prisão e no tribunal, devemos ter também sempre presente no nosso espírito os muitos exemplos de boa conduta dados por tantos e tantos membros do Partido. Citemos apenas alguns mais brillantes e recentes.

- A posição do nosso querido camarada Alvaro Cunhal (Duarte) que, preso pela terceira vez, mostrou bem o que é um verdadeiro dirigente do Partido e do povo e deu um alto exemplo do que deve ser a posição de todos os comunistas e demais anti-fascistas perante o inimigo. Os 13 meses (F!) de incomunicabilidade, os calúnias de que foi alvo, as torturas a que tem sido submetido e os constantes perigos que cercaram e cercam a sua vida, tudo isto foi vencido pela sua firmeza bolchevique.

Do tribunal fascista, quando do seu julgamento, fez Alvaro Cunhal a tribuna donde expôs e defendeu a linha política e os objectivos do seu Partido, o Partido da classe operária, o Partido Comunista Português, demonstrou que ele luta e tem como missão fundamental a defesa dos interesses do povo e de Portugal e reivindicou a sua legalidade.

No tribunal e frente aos juizes fascistas que o iam condenar ilegalmente, Alvaro Cunhal defendeu e valorizou a razão e justeza da luta do povo português contra o fascismo salazarista, o único responsável por toda a ruína e descalabro da economia nacional e por toda a miséria e desgraças que afligem o nosso povo. Alvaro Cunhal pôs de novo a nu a política de enfeudamento do governo fascista de Salazar que se comporta como lacaios servil dos imperialistas e fomentadores de guerra americanos e ingleses. Firme e veemente, Alvaro Cunhal denunciou os crimes da PIDE e toda a repressão da camarilha salazarista desencadeada contra o Partido contra as forças democráticas, contra o povo, deixando bem claro diante dos seus mais acérrimos inimigos a sua confiança inabalável no Partido Comunista e na sua Direcção, a confiança na classe operária e no nosso povo, assim como a certeza do derrubamento do fascismo salazarista e da vitória das forças democráticas.

Alvaro Cunhal indicou o caminho justo a seguir por todos os comunistas perante a polícia, na prisão e no tribunal.

- A posição do nosso inesquecível camarada Militão Ribeiro (António) que na sua última carta, dimitida da prisão, diz ao seu Partido:

-5-

"Tenho sofrido tudo o que um ser humano pode sofrer. Dores, insónias, fome, agoniás, tudo tenho sofrido nestes sete meses quase sempre na cela, sem o poder quase mexer; mas com todo este sofrimento nunca deixei de ter fé na nossa causa! Sei que venceremos contra todos estes crimes, visto certo que o povo sabera' fazer justiça".

O nosso camarada conclui esta carta com um:

"Avante até à vitória final!"

Militão Bessa Ribeiro foi, fria e lentamente, assassinado pela PIDE. A longa incomunicabilidade de 9 meses, as torturas, os espancamentos e outros sofrimentos atrozes, a certeza da proximidade da morte, tudo isto foi impotente para dobrar a sua firmeza revolucionária. Nem isto nem antes os longos anos de prisão, muitos dos quais no Tarrafal, o levaram a ter outra posição que não fosse a da defesa do seu Partido, da classe operária a que pertencia, de todo o movimento anti-fascista. Nada o fez desviar do caminho da luta, do caminho da honra e do dever comunista. A atitude do nosso querido dirigente Militão é um alto exemplo do caminho a seguir por todos os comunistas e por todos os combatentes anti-fascistas.

- A conduta de Francisco Miguel, perante a qual a ação criminosa da polícia, os espancamentos constantes, as longas incomunicabilidades, os longos períodos de estatua, num total de 31 dias, (que ele fez sómente com a finalidade de demonstrar como é possível fazer-se estatua sem fazer declarações à polícia), os 5 anos de Tarrafal, as perseguições constantes dentro da prisão - tudo isto foi impotente perante a sua firmeza comunista, perante o seu espírito combativo. Ao ser preso pela última vez, Francisco Miguel, firmo e valentemente afirmou perante o inimigo:

"Declaro ser comunista há muitos anos e pertencer presentemente à Direcção do Partido, conforme se refere o "Avante!", órgão central do Partido Comunista Português, nos seus números 103 e 104. Repudio energicamente os termos de associação secreta com que a polícia tem o costume de designar o meu Partido, ao qual reconheço pleno direito à legalidade como defensor das classes trabalhadoras e representante da parte mais progressiva da população do nosso país. Recuso-me terminantemente a fazer declarações, assinar ou rubricar qualquer documento que não seja a presente declaração".

Francisco Miguel, ante o inimigo, na prisão e no tribunal deu e está dando altos e nobres exemplos de qual deve ser a conduta de todos os militantes do Partido, de todos os demais lutadores anti-fascistas.

- O comportamento de Jaime Serra que, perante os seus carrascos, afirmou:

"Recuso-me a fazer quaisquer declarações sobre a minha actividade partidária, por considerar que tais declarações são o caminho da traição e da desonra, traição ao meu Partido que em mim confiou e à classe operária a que tenho orgulho de pertencer e aos quais devo fidelidade indefinível. Só mantendo tal atitude, a vida continuará a ter para mim o sentido que hoje tem, o sentido da honra e do dever comunista".

Os brutais espancamentos, a incomunicabilidade que se prolongou por quase 6 meses, 293 horas de estatua, ameaças e torturas de toda a ordem, nada disto fez abalar a sua firmeza. Ao passar à comunicabilidade, Jaime Serra concluiu esta sua dura batalha e informou modestamente o seu Partido:

"Sinto-me satisfeito porque julgo ter cumprido simplesmente o meu dever".

-6-

Perante o tribunal fascista, Jaime Serra, firmemente e altivamente defendeu a orientação do Partido, o seu direito à legalidade, afirmando que é ele e não o fascismo quem defende os interesses do povo e do país. Por outro lado, desmascarou os maus tratos que lhe foram infligidos, as violências e torturas que a PIDE aplica aos presos, assim como as infames tentativas feitas por esta polícia para enxovalhar a honra dos presos e de suas famílias. O seu julgamento terminou com mais esta declaração:

“Se o meu Partido vive e luta na ilegalidade é porque a isso é forçado pela feroz perseguição que lhe é movida. Porem, nenhuma das acções que o meu Partido leva a cabo na ilegalidade receia a luz da legalidade. Os nossos objectivos são claros e os meios de acção limpos. É o governo, sim, quem recebeia a luz da legalidade política é ele quem recebeia que o povo português seja completamente esclarecido acerca dos crimes da sua polícia política”.

A conduta de Guilherme da Costa Carvalho que, seguindo a orientação do Partido, nenhuma declaração fez à polícia e não ser em defesa do Partido e do povo a que pertence. Os espancamentos, os numerosos dias de estátua e de incomunicabilidade, a saúde abalada por uma úlcera no estômago, nada o fez arredar do caminho justo, o caminho do dever comunista. A certa altura, Guilherme da Costa Carvalho escreve ao Partido:

“Todos os camaradas estão mais que habilitados a defenderem convenientemente o Partido: é estarem calados. Pode-se absolutamente estar calado ou declarar que nada se tem a dizer sobre todos e quaisquer assuntos; assim se acabam as explicações imaginárias”.

E dirigindo-se à Direcção do Partido conclui:

“Exactamente como vós me ensinastes e se pode encontrar no folheto “Se fores preso camarada”, o caminho mais fácil e melhor para defendermos o Partido é o de nada dizermos à polícia”.

Tudo isto é dito por Guilherme da Costa Carvalho depois de honradamente ter sabido portar-se perante o inimigo, fazendo fracassar todos os seus intentos para levar à traição este nosso querido e valente camarada.

Consequente com a sua posição anterior, Guilherme da Costa Carvalho, na hora do embarque para o Tarrafal, despedindo-se de centenas de pessoas que foram assistir à sua partida e na presença da PIDE, deu vivas ao Partido Comunista Português e gritou que volteria, fazendo a saudação de punho cerrado, voltado para o povo. Guilherme da Costa Carvalho deu um exemplo a todos os comunistas e demais militantes anti-fascistas de qual o caminho a seguir ante o inimigo sejam quais forem as circunstâncias em que nos encontrarmos.

O comportamento de Maria Machado que, quando presa em 1945, afirmou à polícia:

“Nego-me a fazer a mais pequena declaração à polícia pelo meu dever de comunista, pela fidelidade que devo ao meu Partido e por respeito à minha própria pessoa humana”.

Os esbirros da PIDE-tornaram-se totalmente impotentes perante tanta firmeza e heroísmo que esta mulher comunista deu a todas as mulheres e homens comunistas, a todos os lutadores anti-fascistas portugueses.

O nosso Partido pode inuüberar muitos outros exemplos semelhantes a estes, como os de Manuel Rodrigues da Silva, António Dias Lourenço, José Maria do Rosário, António Eusébio Lopes, Luiza Rodrigues, Casimira da Silva, Mercedes, Georgette e Sofia Ferreira, Claudélia Fernandes e tantos e tantos homens e mulheres do nosso Partido, desde os mais responsáveis aos mais simples elementos de base, muitos dos quais não podem, actualmente ser divulgados.

-7-

Reportando-nos a outros grandes exemplos do nosso Partido, devemos salientar os nomes dos nossos saudosos e queridos camaradas:

-Bento Gonçalves, Secretário-Geral do Partido, Alfredo Caldeira, António Guerra e muitos outros que ficaram para sempre no maldito Tarrafal.

-Alfredo Diniz (Alex), Ferreira Soares, Ruas, etc., cobardemente assassinados a tiro pela polícia.

-José Moreira, Ferreira Marquês, Manuel Vieira Tomé, Germano Vidigal, Américo Gomes, Armando Ramos, Joaquim Correia, Almeida Martins, Patuleia, jovens Ferreira de Abreu e Lui Silva, etc., etc., torturados e espancados até à morte nos cárceres fascistas.

Outros exemplos de valentia, firmeza e honradez foram dados por democratas não comunistas, homens, mulheres e jovens que, pela sua digna conduta perante o inimigo comum, devem ser olhados e seguidos com respeito e confiança.

Os carrascos do povo, Salazar, Cancela de Abreu e toda a camarilha salazarista, Agostinho Lourçço, Catela, Pedreira, Graga, Gouveia e demais esbirros da PIDE e dirigentes dos cárceres salazaristas, foram impotentes para dobrar a vontade de todos estes e ~~numerosos~~ outros honrados filhos do nosso povo que deram exemplos que passarão a ficar na História da libertação do nosso país da praga fascista. Exemplos que são um poderoso estímulo, uma forte e preciosa companhia para resistirmos a todas as crueldades, para sairmos vitoriosos, de cabeça erguida, das mãos da polícia e da prisão. Eles apontam-nos a única conduta conforme com a nossa qualidade de comunistas e com os interesses do povo e da pátria.

Estes nomes e exemplos são a comprovação da justa orientação do Partido. Estes e muitos outros nomes continuam a ser queridos da classe operária, do seu Partido e do povo.

NÃO FAZER DECLARAÇÕES, NÃO TRAIR - ÉS O CAMINHO

Para que cada comunista, ao cair na polícia, possa sair triunfante, deverá compreender bem o que representa um mau porte e as consequências que poderão resultar as declarações à polícia.

Estão bem estabelecidos pelo Partido os cuidados que todos os militantes devem ter em relação a quaisquer informações sobre os camaradas que conhecem ou sobre aspectos do trabalho do Partido e anti-fascista. Se esse cuidado se refere a qualquer pessoa, naturalmente que, em relação aos nossos inimigos, em relação à polícia qualquer declaração prejudicial ao Partido reveste um carácter muitíssimo grave.

E porque quaisquer histórias inventadas conduzem sempre a pequenas e muitas vezes graves declarações prejudiciais ao Partido, ao cair na polícia, deve-se negar tudo de que nos acusam; quando muito, a única afirmação que se pode fazer é: "Sou comunista e como tal não faço qualquer outra declaração".

Perante indivíduos que nos denunciam, "relatórios", fotografias ou quaisquer outras provas, supeditando salundas, espancamentos ou torturas, a posição atrás apontada tem de ser defendida, ela é a que o Partido indica como a única justa, porque ela em nada pode prejudicar o Partido, a classe operária e o povo.

Quem não tomar esta posição, quem entrar na acusação de camaradas, de métodos de trabalho do Partido, de qualquer actividade ou pessoa anti-fascista, não cumpre os compromissos livremente aceites, atraíçoou os seus camaradas de trabalho que até então tinham nele um defensor, trai a causa do povo pela qual até então lutava, auxilia o fascismo, fornece aos

-6-

Partido, a classe operária e todos os trabalhadores, abandona o campo anti-fascista e passa-se para o campo do inimigo, o campo dos que exploram e oprimem a grande massa dos portugueses.

Após tal traição, o Partido expulsa das suas fileiras aquele que traíu. Após tal traição, a família, os amigos, os companheiros de trabalho não podem já ver nele a pessoa séria e honesta que antes era. Após tal traição, o povo escorraça-lo-a do seu seio.

Há pessoas que ao caírem na polícia, ante as ameaças desta, se deixam convencer de que dizendo o que ela deseja se vêm livres de tal situação, resolvem o seu problema. Esta gente que escolhe a traição para se ver livre das ameaças e dos perigos da polícia, não esquece só a sua dignidade, os seus amigos e o seu povo, esquece também que servindo os inimigos, em vez de ter resolvido a sua situação a complicou infinitamente, pois passará a ser o traidor ódiado e condenado por toda a gente honesta e sincera que anteriormente o acarinhava e ajudava. Querem-nos, resolver, no momento, a sua situação pessoal, torna-a insustentável para o futuro - eis o resultado da sua fraqueza e egoísmo.

Há outras pessoas que, ao caír na polícia, ante as ameaças desta, se deixam arrastar ao caminho da denúncia e da traição com medo de perder a vida ou ficar por longo tempo na prisão. Se é humano considerar que, ao caír na polícia, a vida regular que levavam fica prejudicada, que os nossos filhos, pais e demais pessoas de família ficam muitas vezes sujeitos à falta do nosso auxílio moral e material, não há dúvida que tais pensamentos não devem levar-nos à denúncia, à traição, pois mais humano, mais justo e mantermos sempre bem alta a nossa dignidade e a nossa lealdade, mais humano é lembrarmo-nos dos milhares de filhos, pais e demais familiares que, espinhados por todo o nosso país, gemem sob o jugo do salazarismo.

Para esses que fazem das suas preocupações com a família um motivo de justificação para a sua traição, importa apontar, entre tantos, o exemplo duma mãe (mulher simples do povo, não comunista, pois, como se notará, julgava ser possível não abdicar dos ideais comunistas, abandonando a luta) que teve o seu filho preso 6 anos e ao saber da possibilidade de ele sair em liberdade por um meio que ela supôz não ser honesto lhe disse:

"Por te amar muito preferiria mil vezes que morresses a que saisses em liberdade por forma menos honesta. O carácter e a honestidade acima de tudo. Desejaria que abandonasses a luta, por algum tempo, para te recomponeres da saúde abalada pelos longos anos de prisão, mas nunca abdicas des teus ideais que alias não professas."

E ainda outro exemplo duma outra mãe que ao ver muitas vezes uma mulher jovem sempre na primeira linha de combate pela defesa dos interesses da sua classe e do povo e constantemente sujeita ao perigo de ser presa e torturada, afirma: "Quem me dera ter uma filha assim".

Quantas mães não há assim pelo nosso país fora? As nossas famílias desejam muito que não sejamos presos e se o fôrmos passam, realmente, a ter por nós muitíssimas preocupações, mas elas não desejam senão que sejamos dignos e sempre honrados e que o amor que lhes temos não sirva para influir em atitudes desonestas da nossa parte.

A POSIÇÃO PERANTE O TRIBUNAL

Relativo à posição a tomar no tribunal, já o Partido definiu qual a melhor orientação a seguir. Salientemos o que nos ensina o folheto "Se fores preso camarada":

"Se fores a tribunal, se não se provar que pertences ao Partido, mantém essa posição sem te sujeitares entretanto a vexames e insultos seja do tribunal seja até do próprio advogado de defesa. Se provarem seres membro do Partido, a tua preocupação deve ser defender o teu Partido, mostrares as razões porque lutaste indicar os objectivos da luta do Partido, mostrar no tribunal que os comunistas não são os "desordeiros" e inimigos da família e da pátria, como eles dizem, mas os defensores da classe trabalhadora, do povo e do país" (Pág. 11).

Por conseguinte, se na polícia o problema fundamental é não falar, não abrir a boca a não ser para dizer que como comunista nada temos a declarar, no tribunal, pelo contrário, nós devemos falar, fazendo dele uma tribuna donde abertamente mostremos a justeza da linha política do Partido e defendamos o direito à sua legalidade e à legalidade de todo o movimento anti-fascista.

Todos os democratas, perante o tribunal, devem procurar defender claramente a legalidade do seu movimento, os objectivos da sua luta pela liberdade e pela democracia, pela defesa dos interesses das massas populares, devem denunciar a política fascista de exploração, de opressão e de terror descarregada sobre os ombros do povo. No tribunal, um verdadeiro democrata deve procurar, por todos os meios ao seu alcance, desmascarar a política anti-nacional da camarilha salazarista, política que conduz à perda da soberania e independência de Portugal e à guerra.

"NÃO HÁ VITÓRIA POSSÍVEL SEM SACRIFÍCIOS"

A luta de classes está-se agudizando e toma cada dia, cada hora que passa, uma feição cada vez mais dura. Nós, os comunistas, temos de continuar a explicar às massas a inevitabilidade de uma luta mais e mais vigorosa, de choques abertos e violentos contra o inimigo da classe através dos quais se perderão vidas. Sem isso o salazarismo nunca será derrotado. Sem isso a nossa causa não poderá, de modo nenhum, sair vitoriosa, pois o inimigo não abdica de boa vontade; ele só deixará de dominar e opprimir quando for escorraçado violentamente do poder.

Mas para levarmos as massas a esta compreensão e a este caminho é preciso que todos os comunistas, que todos os trabalhadores se compenetrem desta grande verdade que Lénine nos ensinou:

"Não há luta revolucionária, não há vitória possível sem sacrifícios".

Cada comunista deve habituar-se à ideia de que de um momento para o outro está sujeito a cair na prisão pelo que precisa de conhecer bem a orientação geral que o deve nortear, desde há muito definida pelo Partido, e hereticamente seguida e materializada por muitos comunistas e outros honestos democratas.

Cada comunista deve habituar-se à ideia de manter sempre um estado de espírito favorável à intransigência e resistência ante o inimigo, acostumar-se ao sacrifício, afazer-se à ideia de que nem na polícia nem em qualquer outra circunstância, dará a mais pequena arma ao inimigo que possa servir contra o Partido ainda que, para tanto, seja preciso arriscar a vida. Nunca esquecer que uma declaração ou simples confirmação pode trazer ao Partido inúmeros prejuizos, alterações nos seus métodos de trabalho, perda de camaradas, desprestígio, atraço na organização e na luta, etc., etc..

Nós, comunistas, conforme a experiência recolhida e nos assinala o nosso Partido, podemos e devemos auto-educar-nos, podemos e devemos aumentar o nosso ~~apreveder~~ ^{Releas} 2005/04/22:1000014 R005900100001-4 ^{aprever} para ao nosso povo. Nós podemos e devemos ser não só intransigentes em relação aos outros, mas

principalmente, muitíssimo intransigentes em relação aos próprios no cumprimento de todas as nossas tarefas e dos nossos deveres, dando provas de mais e mais dedicação e espírito de sacrifício.

Ao caímos na prisão, a nossa luta e nossa combatividade não termina. Ali, perante a polícia, frente a todos os círios fascistas, nós continuamos mobilizados para a luta. Simplesmente, estamos numa nova trincheira, numa nova posição que é preciso e devemos defender a todo o custo.

A consciência das razões por que os comunistas são perseguidos, presos, torturados e assassinados, a confiança no Partido, na classe operária e no triunfo da nossa causa, o conhecimento perfeito de qual o caminho do dever e da honra e do significado do mau porte e da traição, a lembrança dos nobres exemplos dados por tantos e tantos comunistas, eis as condições fundamentais para que qualquer militante tenha uma conduta digna ante a polícia e possa sair da prisão com a cabeça erguida. Cabeça erguida pela certeza de que a sua conduta em nada prejudicou a causa do povo que defende; pelo contrário, o seu digno exemplo enfileirará ao lado de muitos e muitos outros que nos guiam e nos estimulam perante os maiores sacrifícios.

Vais a pena apresentar a todos os militantes o exemplo dado por um operário búlgaro pelo que tem de nobre, de consciente e de esclarecedor. Jérden Lutibrodski, filho dum povo que hoje já dirige os seus próprios destinos, foi executado em 1935 no pátio da prisão de Varna. Antes, porém, ele pôde escrever, para a História, este belo e humano documento:

Prisão de Varna, 3 de Maio de 1935

Querido pai:

Recebi a tua carta há alguns dias. Aconselhas-me a tudo fazer para escapar à força. E escreves: "Fá-lo ainda hoje porque amanhã será tarde demais de mais". Não comprehendas que essa ~~zalameia~~ proposta não é a salvação mas a morte certa, ainda que me reste a vida? Para que o compreensão é preciso examinar a questão a fundo. Actualmente, a burguesia conseguiu desfechar golpes severos sobre o proletariado e o seu Partido. Mas será que isso quer dizer que a dominação burguesa esteja estabilizada e a vitória final não pertença ao proletariado? Não! Se assim não fôr hoje, pelo menos amanhã, o proletariado vencerá a classe agonizante e, graças ao seu Partido, impulsionará o desenvolvimento da sociedade humana. Nós, filhos dessa classe ascendente e filhos da sua vanguarda consciente, não devemos temer pela nossa vida e sacrificiar por isso o prestígio do Partido.

Porque temos necessidade, pai, da nossa vida, se nos cabe a sorte de ficar como cadáveres vivos ~~com~~ o auxílio dos quais a classe reaccionária em declínio se esforçará por levar a decomposição às fileiras do proletariado revolucionário e me utilizará, a mim, a quem terá deixado viver, para prolongar a sua própria existência? Não, antes morrer permanecendo vivo no coração da minha classe! Antes morrer que ser cadáver vivo e fracento!

"Bem, dir-lhe-ás, mas pensa em mim e em Ilitch (sua mulher e filho nascido depois da sua prisão), que farão sem ti?" Eu penso muito neles, pai. Eu mesmo não sei como exprimir-lhes o meu amor. Quando penso neles, uma amargura imensa se apossa de mim e sinto como que chumbo no meu peito. Um sofrimento que me obriga a cerrar os dentes tão fortemente que rangem, não obstante prometer a mim, mesmo resistir, conservar as minhas forças. Approved For Release 2005/04/22 : CIA-RDP83-00415R005900100001-4

não tenha visto o seu pai, de que minha companheira fique sem mim, mas também pelo facto de que milhares de outras famílias tenham que viver na miséria, nas privações e na fome.

Em vista dos milhares de desempregados, em vista do perigo duma nova guerra cujo horror o cérebro humano não pode conceber, em vista dos milhares de vítimas que abaterá, não apenas entre os soldados mas também entre as mulheres e as crianças, porque os gases asfixiantes, os bacilos da peste e da cólera não escolhem vítimas, em vista de todos estes horrores que o capitalismo nos traz e trará ainda, com que diríeto daria eu ao inimigo uma arma contra todos nós: cujo sangue suga? Não o posso fazer! Para este estado maldito do capitalismo não vejo outra saída senão a apontada pelo meu Partido e essa saída conduz à libertação económica e política completa do proletariado e dos trabalhadores. A minha vida foi uma luta, uma luta para impor essa saída. E se a burguesia búlgara entende condenar-me à morte isso quer dizer que permaneci fiel da minha classe, filho fiel do meu Partido. E isso bastará para vós, para Ilitch e para Mara. Sim, morte; mas Ilitch saberá porque seu pai lutou e caiu nessa luta, saberá que preferiu cair nessa luta a cobrir-se de vergonha, a enxovalhar-vos e a esse filho que nunca vi. E certo, é duro contar-lhe os passos... aí vêm eles, vêm para te levar. O coração bate até estalar. Mas... os passos afastam-se e a gente cai no catre, como um fruto maduro ao cair da árvore. Os netos não podem suportar isso... e a gente chama pela morte, pela morte salvadora. A agonia é terrível, a morte, não!

E precisamente neste momento o inimigo tenta obter de mim que condene toda a minha actividade passada. E, sabes, pai que ele já experimentou várias vezes essa tentação para poder triunfar depois: Vêde mais um filho-pródigo que volta à razão, que lamenta o que fez! E com tais ignorâncias que o inimigo quer enfraquecer a fé no Partido e prolongar a existência dessa classe prejudicial à sociedade. Não, não participarei nesse jogo ignobil!

Isso, todavia, não significa que me deixe levar sem nada fazer. É claro que é preciso fazer tudo para me salvar. Mas, fica atento: para não dar ao inimigo argumentos contra o Partido, o melhor é mobilizar a opinião pública contra a minha condenação à morte.

Marcharei calmo e alegra para a forca com a consciência de não ter, em minha curta vida, dedicada à luta pela liberdade, enxovalhado nem o nome do meu Partido nem o teu nome.

E, com a corda no pescoço, eu vos grito: cabeça erguida, pai, mulher amada, meu filho que nunca vi! Camaradas, para a frente! Embora paga com duros sacrifícios, a vitória é nossa. Quem estiver pronto para os sacrifícios terá a vitória. Mortos fisicamente, os combatentes continuarão na consciência do proletariado vitorioso. E seus filhos receberão os frutos da luta que seus pais tiverem travado. Tu, também, meu pequeno Ilitch, que não posso beijar nem pela primeira nem pela última vez. (O sublinhado é nosso).

Jurian Lutibrodski

CAMINHEMOS COM FE, COM CONFLANÇA E SEMPRE FIRMES PORQUE A VITÓRIA SERÁ NOSSA

Por mais perseguições e crimes que o salazarismo descarregue sobre os comunistas e demais democratas, ele será derrubado e em Portugal flutuará a bandeira da liberdade e da Democracia.

Lénine e Stáline foram perseguidos, presos e deportados. Muitos dos melhores filhos do povo russo ficaram no caminho da luta. Mas a refo-

-12-

Lutação Socialista de Outubro triunfou em 1917 e a gloriosa União Soviética prossegue vitoriosamente a construção do comunismo.

Dimitrov foi perseguido, preso, torturado e condenado à morte. Muitos dos melhores filhos do povo búlgaro ficaram no caminho da luta. Mas a Bulgária libertou-se e prossegue vitoriosamente a construção do socialismo.

Matias Rakosi esteve 15 anos preso em terríveis condições e foi bárbaramente torturado. Muitos dos melhores filhos do povo húngaro ficaram no caminho da luta. Mas a Hungria foi libertada e prossegue vitoriosamente a construção do socialismo.

Ana Pauker foi perseguida, presa, torturada e ferida a tiro. Muitos dos melhores filhos do povo romeno ficaram pelo caminho da luta. Mas a Roménia foi libertada e prossegue vitoriosamente a construção do socialismo.

Milhares de comunistas chineses foram perseguidos, presos e assassinados. Mas a China foi libertada ao jugo imperialista.

Em Portugal, Bento Gonçalves, Militão Bessa Ribeiro, Alfredo Diniz, Alfredo Caldeira e muitos outros dos melhores filhos do nosso Partido e do nosso povo caíram para sempre no campo da luta. Alvaro Cunhal, Francisco Miguel, tantos e tantos outros abnegados lutadores anti-fascistas encotram-se nas masmorras salazaristas e no campo de concentração do Tarrafal. Mas o Partido e todo o movimento anti-fascista continuam lutando e o fascismo desaparecerá da nossa terra e o povo português será libertado!

Maio de 1950

O Secretariado do Comité Central do Partido Comunista
Português

Approved For Release 2005/04/22 : CIA-RDP83-00415R005900100001-4

25X1

Approved For Release 2005/04/22 : CIA-RDP83-00415R005900100001-4